



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA

Autorizada pelo Decreto Federal nº 77.496 de 27/04/76
Rede credenciamento pelo Decreto nº 17.228 de 25/11/2016



PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

XXIX SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UEFS **SEMANA NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA - 2025**

Leguminosas da UEFS: ilustração e divulgação científica

Luiz Fonseca de Aguiar Neto¹; Antonio Wilson Silva de Souza²

1. Luiz Fonseca de Aguiar Neto, PROBIC/UEFS, CIENCIAS BIOLOGICAS, e-mail: luizaguiar@live.com

2. Antonio Wilson Silva de Souza, DEPARTAMENTO DE LETRAS E ARTES, e-mail: awssouza@uefs.br

PALAVRAS-CHAVE: Ilustração científica – Leguminosas – Educação.

INTRODUÇÃO

O desenho sempre foi uma forma fundamental de expressão humana, apresentando-se, nos primórdios da história da humanidade como registros rupestres e chegou a se tornar um importante instrumento científico. A Ilustração Científica, que une arte e ciência tem papel essencial na representação precisa da natureza, contribuindo para a construção e disseminação do conhecimento.

No campo da Botânica, o desenho se destaca por ajudar a superar a chamada “cegueira botânica” — a dificuldade de perceber e valorizar as plantas no cotidiano. Este plano tem como objetivo produzir e expor ilustrações científicas de leguminosas do Campus da UEFS, destacando seu valor alimentar e ornamental. A atividade, voltada para estudantes do 5º ano do CEB-UEFS, visa promover o reconhecimento da flora local, fortalecer a educação ambiental e aproximar os alunos da ciência por meio da arte.

MATERIAL E MÉTODOS OU METODOLOGIA (ou equivalente)

Foram utilizados no desenvolvimento das atividades do plano de trabalho: lápis, grafite, borracha limpa tipo, papel canson formato A3, 300mg, pincéis, tinta para aquarela e lápis de cor. Foram selecionadas 8 plantas que ocorrem no campos da UEFS da família *Fabaceae*, (*Leguminosae*) com características de interesse: valor alimentar e/ou valor ornamental. Com auxílio do APG IV foram identificadas 3 espécies ocorrentes no campus da UEFS, uma de valor alimentar e duas espécies de valor ornamental. Foram feitos alguns registros fotográficos e também foi realizada uma pesquisa extensa de imagens de exsicatas através do site Flora do Brasil das espécies, que auxiliaram na identificação e serviram como referência para o processo ilustrativo.

RESULTADOS E/OU DISCUSSÃO (ou Análise e discussão dos resultados)

Foram executadas 3 pranchas, de 3 espécies distintas; *Paubrasiliaechinata* (Lam.) Gagnon, H.C.Lima & G.P.Lewis 2016, *Caesalpinia pulcherrima* (L.) Sw, e *Tamarindus indica* L. 175, contendo seu habito, floração, frutos e sementes.



Figura 1: *Paubrasiliaechinata*([Lam.](#))
Gagnon, H.C.Lima&G.P.Lewis 2016.
A- Folhas, B- Flores, C- Habito D- Fruto
verde, E- Frutos maduros, F- Sementes.



Figura 2: *Caesalpinia pulcherrima* (L.)
Sw,
A- Folhas, B- Flores, C- Habito D- Fruto
verde, E- Frutos maduros, F- Sementes.



Figura 3: *Tamarindus indica* L.
A- Folhas, B- Flores, C- Habito D- Fruto
verde, E- Frutos maduros, F- Sementes.

O desenvolvimento deste plano de atividade leva à produção de um acervo de ilustrações científicas em aquarela de leguminosas presentes no Campus da UEFS, destacando características morfológicas relevantes como flores, folhas, frutos e caules. Esse material será apresentado em uma exposição educativa voltada aos alunos do 5º ano do Ensino Fundamental I do CEB-UEFS, promovendo a valorização da flora local, o despertar do interesse pela botânica e a superação da chamada "cegueira botânica". Além disso, o projeto busca fortalecer a integração entre arte e ciência, contribuindo para a divulgação científica, a educação ambiental e a preservação da memória iconográfica do semiárido baiano.

CONSIDERAÇÕES FINAIS (ou Conclusão)

Este trabalho reafirma a ilustração científica como uma ferramenta eficaz de integração entre arte, ciência e educação, promovendo a valorização da flora local e o combate à impercepção botânica. Ao **ilustrar** as leguminosas do Campus da UEFS, o projeto contribui para a divulgação científica, o despertar do olhar investigativo e o fortalecimento da memória ambiental do semiárido baiano, evidenciando o desenho como um meio sensível e acessível de construção do conhecimento.

REFERÊNCIAS

- 1] CORREIA, F. A ilustração científica: “santuário” onde a arte e a ciência comungam. *Visualidades*, v. 9, n. 2, 2011. [2] DOYLE, J. J.; LUCKOW, M. A. The rest of the iceberg. Legume diversity and evolution in a phylogenetic context. *Plant physiology*, v. 131, n. 3, p. 900-910, 2003. [3] GOMES, L. V. N. *Desenhismo*. 2 ed. Santa Maria: UFSM, 1996. [4] JANSON, H. W. *História da arte*. São Paulo: Martins Fontes, 1992. [5] JUDD, W. S.; CAMPBELL, C. S.; KELLOG, E. A.; STEVENS, P. F.; DONOGHUE, M. J. *Sistemática Vegetal: Um Enfoque Filogenético*. Artmed Editora, 2009. [6] LIMA, H. C.; QUEIROZ, H. C.; MORIM, M. P.; SOUZA, V. C.; DUTRA, V. F.; BORTOLUZZI, R. L. C.; IGANCI, J. R. V.; FORTUNATO, R. H.; VAZ, AMSF; SOUZA, E. R.; FILARDI, F. L. R.; VALIS, J. M. F.; GARCIA, FCP; FERNANDES, J. M.; SILVA, R. C. V. M.; PEREZ, A. F. P.; MANSANO, V. F.; MIOTTO, S. T. S.; TOZZI, A. M. G. A.; MEIRELES, J. E.; LIMA, L. C. P.; OLIVEIRA, M. L. A. A.; FLORES, A. S.; TORKE, B. M.; PINTO, R. B.; LEWIS, G. P.; BARROS, M. J. F.; RIBEIRO, R. D.; SCHÜTZ, R.; PENNINGTON, T.; KLITGAARD, B. B.; RANDO, J. G.; SCALON, V. R.; CARDOSO, D. B. O. S.; COSTA, L. C.; SILVA, M. J.; MOURA, T. M.; BARROS, L. A. V.; MCR SILVA, M. C. R.; QUEIROZ, R. T.; ALB SARTORI, A. L. B.; CAMARGO, R. *Fabaceae In: lista de espécies da flora do Brasil*. Jardim Botânico do Rio de Janeiro, 2013. [7] QUEIROZ, L. P. *Leguminosas da Caatinga*. Universidade Estadual de Feira de Santana. 2009. [8] RAVEN, P. H.; EVERT, Ray F.; EICHHORN, Susan E. *Biologia vegetal*. In: *Biologia vegetal*. 2007. p. 830-830. [9] RODRIGUES, A. L. M. M. *O que é desenho*. Lisboa: quimera, 2003. [10] SOUZA, A. W. S. *Desenho e Ciência: contribuições, metodologias e técnicas*. Projeto de Pesquisa em desenvolvimento, desde 2011, na Universidade Estadual de Feira de Santana, com apoio da mesma instituição. [11] WANDERSEE, J. H.; SCHUSSLER, E. E. Preventing plant blindness. *The American biology teacher*, v. 61, n. 2, p. 82-86, 1999. [12] ZAMBONI, S. A

pesquisa em arte: um paralelo entre a arte e a ciência. Campinas-SP: Autores Associados, 1998